



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Clube de Pernambuco, afiliada da Rede Bandeirantes
Palácio do Planalto, 14 de janeiro de 2009**

Jornalista (Luciano do Valle): Muito boa noite, meus amigos da TV Club Band, para você que está em todo o estado de Pernambuco, na Paraíba, em Natal. Hoje é um dia muito histórico para nós, porque estamos com a programação regional à noite, logo após o Canal Livre. Vocês viram que terminou o Canal Livre agora. E, para iniciar isso, por uma dessas coincidências que Deus nos permite, a gente tem, para dar um boa-noite todo especial, este pernambucano ilustríssimo, hoje considerado a 19ª personalidade do mundo conhecida. Para vocês terem uma idéia, o Papa está na 30ª posição de reconhecimento como ser humano. Este pernambucano, que é o presidente Lula, está na 19ª posição. Veja só o que um homem de Caetés fez e o que Pernambuco fez, não é, Flávia? É uma honra para nós todos.

Jornalista (Flávia): É, realmente. Principalmente para mim, que sou novata, digamos assim, na televisão, é uma honra estar aqui ao lado do nosso ilustre Presidente. Boa noite, seja muito bem-vindo. É um prazer.

Presidente: Boa noite, Flávia. Boa noite, Luciano. Primeiro, é uma alegria saber que vocês estão estreando um programa em uma TV em Pernambuco, que vai atingir praticamente todo o Nordeste. Segundo, de poder falar um pouco sobre esportes, porque normalmente presidente da República só fala de política, de crise, de emprego, de desenvolvimento, de violência, de segurança pública, de saúde, e agora vamos ter um pouco de oportunidade para discutir aquilo que é a paixão nacional mais importante, que é a questão do esporte.



Jornalista (Luciano do Valle): E eu já faço uma pergunta – ela fez uma pesquisa – diz que o senhor jogava bola com mamona, é verdade? Quando era garoto?

Jornalista (Flávia): Uma das brincadeiras era a guerrinha de mamona, não é isso?

Presidente: Guerra de mamona, sim, mas era de estilingue.

Jornalista (Luciano do Valle): Ah, era de estilingue, não era de mamona. Eu falei “ele é cobra demais”.

Presidente: A gente fazia... Eu joguei bola em time de várzea na Vila Carioca, eu joguei no Bangu, joguei no Náutico. Nós criamos um time na Vila Carioca, lá perto de onde era a Vemag antigamente, o armazém de café do IBC, e a gente criou um time chamado Náutico, que foi um time bom. Depois eu joguei no Flamengo. Aí eu comecei a trabalhar e parei de jogar, mas continuo gostando de futebol.

Jornalista (Luciano do Valle): E muito, não é?

Presidente: Muito.

Jornalista (Luciano do Valle): Essa paixão pelo futebol é uma coisa que tem nos dado, Presidente, um respeito para que o esporte seja reconhecido. Até o ministro Orlando estava me dizendo que em todas as áreas... é claro que o futebol é o carro-chefe. Todos nós sabemos que o brasileiro é futebol clube. Mas, o senhor veja, hoje temos o voleibol, as estatais apoiando todas as modalidades. A sua presença, principalmente nos Jogos Pan-Americanos, foi



fundamental para que o Pan-Americano fosse no Brasil. Temos a Copa do Mundo aí, o Brasil agora quer ser sede das Olimpíadas. Eu queria que o senhor desse uma pincelada nisso.

Presidente: Veja, Luciano, quando nós criamos o Ministério do Esporte e indiquei, primeiro, o ministro Agnelo, eu dei uma orientação a ele de que era preciso que o Brasil se preparasse para que nos próximos anos o Brasil estivesse colocado entre as principais potências olímpicas do mundo. Primeiro, porque nós temos um povo apaixonado pelo esporte; segundo, porque nós temos condições. É preciso apenas que haja determinação do governo, obviamente apenas como indutor, o governo não pode fazer as coisas.

Ao mesmo tempo, trabalhar a idéia de as entidades esportivas se profissionalizarem um pouco. Não é se tornarem empresas, é se profissionalizarem um pouco para que a gente possa ter o dinamismo que a gente tem no vôlei hoje, o dinamismo que a gente atingiu no futebol. É importante lembrar que até 1958 nós tínhamos times extraordinários, atletas extraordinários. Mas eu me lembro, lendo o livro “Estrela Solitária”, que conta a vida do Garrincha, do Ruy Castro, a gente percebe o seguinte: naquela Copa do Mundo foi a primeira vez que os jogadores foram tratar os dentes. Os jogadores tinham verminose, ou seja, não existia nenhum preparo para cuidar da saúde das pessoas. Eram quase voluntários jogando bola. Quando se deu um mínimo de profissionalismo, com o Paulo Machado de Carvalho, o que aconteceu? O Brasil desabrochou definitivamente.

O que nós queremos é isso. Por exemplo, com o programa Segundo Tempo, que hoje tem quase 1 milhão de crianças praticando esportes – de manhã, se estuda à tarde; e à tarde, se estuda de manhã – é para a gente também trabalhar a idéia de descobrir na escola o potencial da meninada, para que eles possam começar a despertar interesse por alguma atividade esportiva. Então, eu tenho dado ao ministro Agnelo, depois ao ministro



Orlando, total liberdade para que junto com as Federações, junto com vocês que entendem de esporte, junto com os estados e com os presidentes dos clubes, que a gente faça o que for possível e o que for necessário para que a gente garanta que o Brasil se transforme numa potência olímpica. Total liberdade.

O orçamento do Ministério do Esporte cresceu muito. Nós, hoje, já temos 3.330 atletas com Bolsa-Atleta paga pelo governo, para que essas pessoas possam se dedicar exclusivamente a praticar esporte. Nós não podemos continuar achando que de vez em quando aparece um cortador de cana que ganha a São Silvestre. Nós não podemos ficar esperando apenas a boa-venturança de Deus, que de vez em quando nos dá um atleta. Não. Deus dá a todo mundo as mesmas condições. O que nós temos é que aproveitar e aperfeiçoar tecnicamente as pessoas para praticar esporte. Além do que, você levando para a rua, levando esporte para a cidade, você está tirando o jovem das drogas, você está despertando nele uma perspectiva de que tem algo melhor do que as drogas para ser utilizado por um ser humano. Essa é a lógica.

Jornalista (Luciano do Valle): Só para encerrar aqui o nosso papo com os amigos da Clube, da Band, eu queria lembrar que a Marta, mais uma vez, foi eleita a maior jogadora do mundo.

Jornalista (Flávia): Exatamente.

Presidente: Eu vi a entrega do prêmio.

Jornalista (Luciano do Valle): Você viu, não é? E a diferença de pontos dela para a Prinz é uma coisa maluca.



Presidente: E saber que ela já participou cinco vezes, das quais três ela foi a primeira colocada. Nesse aspecto, o Brasil precisa ser respeitado, porque nós temos um jogador que ganhou três; depois nós temos o Romário, que ganhou; depois nós temos o Rivaldo, que ganhou; depois nós temos o Ronaldinho, que ganhou; depois nós temos o Kaká, que ganhou. Eu acho que agora foi justo o Cristiano Ronaldo ganhar, porque realmente ele foi o melhor jogador da Copa européia. Agora, a Marta é um fenômeno. Eu, se fosse presidente do Corinthians, contratava ela para jogar...

Jornalista (Luciano do Valle): Só para lançar.

Presidente: Para jogar junto, no time dos homens.

Jornalista (Flávia): Agora brincando um pouquinho, falando de Corinthians. Como é que é torcer pelo Fernando Henrique, do Corinthians?

Jornalista (Luciano do Valle): (incompreensível) o centroavante (incompreensível)

Presidente: Aliás, eu vi o jogo. Aliás, eu vi, esta semana, o jogo do Corinthians com o Sertãozinho. Eu acho que é um menino que tem potencial. Aliás, Luciano, eu não sei se você concorda ou não, mas eu tenho acompanhado de vez em quando a Taça São Paulo – normalmente eu vejo o vídeo depois – eu acho que a gente fica dizendo muito de profissionalização dos times. A verdade é que só tem uma coisa que foi profissionalizada no Brasil: os jogadores. Um menino daquele já tem empresário.

Jornalista (Luciano do Valle): Já.



Presidente: Já tem empresário. Alguns já tem até assessor de comunicação.

Jornalista (Flávia): Exatamente.

Presidente: Antes de se transformarem em grandes jogadores, eles já são grandes empresários. Eu penso que isso é uma deformação. Acho que é uma deformação porque aí é colocar o carro na frente dos bois.

Jornalista (Luciano do Valle): É verdade.

Presidente: Seria importante, primeiro, ele se transformar em um grande atleta, para depois ele dar os passos seguintes. Agora, no Brasil, do jeito que está o mundo desenvolvido, a chamada União Européia contratando jogador brasileiro com 15 anos de idade, com 10 anos de idade, é uma coisa que me preocupa. Tenho conversado com os clubes brasileiros. Todas as reuniões de que eu participo aqui com o Clube dos 13 – você já participou de uma reunião – em que eu peço para eles: me apresentem uma proposta para que a gente possa aperfeiçoar a Lei Pelé...

Jornalista (Luciano do Valle): Isso.

Presidente: ...Apresentem-me uma proposta. Não é possível que a meninada, sem trocar sequer o dente-de-leite, já esteja sendo vendida. Esses dias eu vi em um programa de televisão, um grupo italiano do Roma aqui, com crianças de 8, 9 anos, treinando, na perspectiva de levar para o Roma. Eu acho que nós temos que cuidar com carinho do futebol brasileiro, e eu falo do futebol porque, dentre todos os esportes, o futebol é uma paixão inigualável. As pessoas gostam, as pessoas amam, as pessoas sofrem, as pessoas riem, as pessoas choram.



Então, nós precisamos cuidar disso, porque isso é um patrimônio, não apenas esportivo, mas um patrimônio cultural, um patrimônio que gera muitas oportunidades de emprego para as pessoas. Eu tenho todo o interesse em fazer o que for possível e necessário para que a gente possa ter cada vez mais dinheiro, cada vez mais profissionais, cada vez mais oportunidades, e que cada vez mais o Brasil possa se apresentar com o potencial extraordinário de ser campeão todas as vezes que disputar.

Jornalista (Luciano do Valle): Se Deus quiser. Bom, muito obrigado pela sua participação no nosso “Tudo em Dia”, e a sua regionalização, uma coisa que o senhor defende muito, estamos defendendo no Nordeste com a bandeira de Pernambuco hasteada em Porto de Galinhas. É chique, não é?

Presidente: Logo em Porto de Galinhas? Luciano, eu queria aproveitar e dar um abraço ao nosso querido governador Eduardo Campos, ao nosso querido prefeito João da Costa, e dizer para eles que tudo o que eles quiserem fazer pelo esporte, podem contar com o governo federal, que nós estamos dispostos a ser parceiros.

Jornalista (Luciano do Valle): Que maravilha! Melhor do que isso, não é?

Jornalista (Flávia): Não tem.

Jornalista (Luciano do Valle): Não tem.

Jornalista (Flávia): Realmente, chave de ouro.

Jornalista (Luciano do Valle): Chave de ouro. Muito obrigado, e a gente volta daqui a pouquinho.



Jornalista (Flávia): Até mais.

(\$31DHJLP)